

CULTURA

Conselho da Comunidade Negra: eventos provocaram reflexões

O grupo promoveu diversas atividades no fim do ano, como palestras, homenagens, premiações e intervenções culturais

O ano de 2021 foi repleto de ações promovidas pelo Conselho da Comunidade Negra (CMCN), em Bauru. Presidido por Fátima Gomes (gestão 2021-2023), o grupo organizou eventos, palestras, homenagens, intervenções e outras atividades multiculturais, com o intuito de sensibilizar a população sobre as causas da população negra, que vem lutando arduamente pela manifestação de seus direitos e pelo fim do preconceito racial.

As atividades do mês da Consciência Negra se estenderam pelos meses de novembro e dezembro e foram organizadas pelos conselheiros com apoio da Secretaria Municipal de Cultura. O CMCN também participou ativamente em diversos eventos a convite de instituições bauruenses.

PROGRAMAÇÃO

Os eventos tiveram início no dia 5 de novembro, com a atividade de reflexão “Políticas públicas e racismo”, realizada na OAB Bauru. No dia 13, Foi a vez do FÓRUMSP AFRO BRASIL 2021 apresentar o “Memorial da América Latina”.

Logo após, no dia 16, o Senac recebeu a palestra “Diáspora africana e racismo no Brasil”. Dois dias depois (18), foi a vez da Escola Prefeito Edison Bastos Gasparini recepcionar a pa-

2023

É o ano que se encerra a atual gestão do CMCN, hoje presidido por Fátima Gomes

lestra “Nossa africanidade”. No dia seguinte (19), as atividades seguiram com o encontro “Suas contra o racismo”, realizado no CRAS Nova Esperança.

No dia 20 de novembro, três eventos agitaram o tema na cidade de Bauru. O primeiro foi realizado na Escola Maria Eunice Borges de Miranda Reis, em homenagem ao Dia da Consciência Negra. Mais tarde, uma homenagem ao Zumbi dos Palmares, organizada por ex-conselheiros, ocorreu na Praça África. No período na noite, a Estação Primeiro de Agosto promoveu uma intervenção afro cultural no Parque Vitória Régia, um dos cartões postais do município.

No dia 21, o Centro Cultural Carlos Fernandes de Paiva recebeu a exposição de quadros “Orixás”, produzida pelo artista José de Bara Figueiredo. No local, também foram realizadas a palestra “Diáspora, religiões brasileiras de matriz africana e seus orixás”, José de Bara Fi-



Reprodução/Facebook/Senac Bauru

Alunos Ensino Médio Técnico em Informática do Senac durante palestra no dia 16 de novembro

gueiredo e Sebastiana de Fátima Gomes, a apresentação musical “Meu Sagrado Panteão”, com Jô Moura, Diogo Alves, Adriano Martins, Paulo Maia e Matheus Maia, e a contação de histórias com musicalização e brincadeiras de origem africana com o Grupo Educação antirracista, composto pelas professoras Sebastiana de Fátima Gomes, Juliana Limão Thiengo, Andrea Cristina Flório, Katarine Luise Natalino e Isabel Marino.

No dia 23, o CRAS Jardim Europa sediou a palestra “Negritude no Brasil, resistência e empoderamento”. Já no dia 28,

ocorreu a entrega do prêmio Luísa Mahin para pessoas que prestaram relevantes serviços à comunidade e contribuíram para a redução do preconceito, racismo e discriminação contra a população negra. No dia 29, a live “Luta antirracista: Por mais representatividade negra no mercado de trabalho” reuniu diversos apoiadores da causa de forma remota.

Em dezembro, no dia 7, ocorreu o “9º encontro de pesquisa em História - Saberes e resistências”, realizado no Unisagrado. Já no dia 9, a Escola Maria Eunice Borges de Miranda Reis foi palco da pales-

tra “Etnoastronomia africana e indígena”.

Encerrando as atividades, no dia 14h, a Diretoria de Ensino de Bauru recebeu a Culminância da Consciência Negra e, mais tarde, houve a entrega do Prêmio Zumbi dos Palmares na Câmara Municipal.

SERVIÇO

Para entrar em contato com o Contatos do Conselho Municipal da Comunidade Negra de Bauru, basta acessar o link: <https://www.instagram.com/comunidadenegrabauru/> ou ligar para o número: (14) 99739-9487.

Um bunker para proteger a música do fim do mundo

Ele fica em Svalbard, zona desmilitarizada situada num ponto extremo da Terra

Seria possível armazenar toda a música do mundo de forma permanente, a salvo de catástrofes naturais ou desastres causados pelo homem? Para o australiano Luke Jenkinson, a resposta é sim. Radicado em Oslo, na Noruega, ele é o idealizador do Global Music Vault (ou “Cofre da música global”, em tradução livre), que está prestes a iniciar suas atividades numa das zonas mais remotas do planeta, o arquipélago de Svalbard.

Localizado no Círculo Polar Ártico e pertencente à Noruega, Svalbard é uma zona desmilitarizada situada num dos pontos extremos da Terra. Com menos de

3.000 habitantes, o arquipélago é literalmente onde a civilização termina – é o último território habitado ao norte do planeta. Svalbard passa cerca de três meses na escuridão, numa noite permanente, e outros cinco sob o fenômeno conhecido como sol da meia-noite, com a luz brilhando 24h por dia. A temperatura ao nível do mar varia entre 18 graus Celsius negativos e, no auge do verão, cerca de cinco graus.

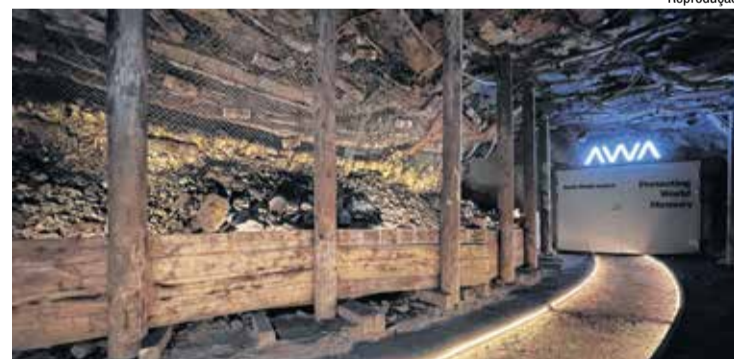
Cercado por geleiras e com quase nenhuma vegetação, esse conjunto de ilhas do oceano Ártico tem boa parte de seu território formado por permafrost (solo permanentemente congelado) seco. Tais condições de isolamento, frio e proteção fizeram com que Svalbard fosse escolhida, em 2008, para sediar o Global Seed Vault (“cofre global de sementes”), uma estação de armazenamento de sementes de todo o

mundo construída para resistir ao teste do tempo.

Nesse mesmo espírito foi criado, em 2017, o Arctic World Archive, o arquivo mundial do Ártico, cuja coleção reúne cópias e dados digitais de tesouros culturais como manuscritos da Biblioteca do Vaticano, quadros de Rembrandt ou ainda descobertas científicas. É a este projeto que o Global Music Vault –GMV– se somará.

As memórias de Jenkinson somadas a experiências recentes no Museu Nacional da Noruega e uma breve passagem como gerente de parcerias globais de Alan Walker, um dos principais DJs da atualidade, foram a inspiração para o Global Music Vault.

Trata-se, portanto, de uma iniciativa privada, tocada por sua empresa, a Elire Management Group. Além do Arctic World Archive, ao qual o GMV se integra-



Reprodução

Entrada do Global Music Vault, que logo iniciar suas atividades

rá, o projeto tem como parceiros o Conselho Internacional de Música da Unesco e a Innovation Norway, braço do governo norueguês para a inovação e desenvolvimento de empresas locais, que financia parte do empreendimento.

O espaço físico ainda está passando por definições, mas Jenkinson garante que será uma usina ecológica, neutra para o clima. E se as mudanças climáticas,

como o aquecimento global e a elevação dos oceanos mudarem significativamente as condições naturais de Svalbard? Tal possibilidade foi levada em conta e as cápsulas nas quais os arquivos serão guardados não podem ser danificadas pela água. Por tudo isso, ele garante que a música que for armazenada no Global Music Vault estará acessível por pelo menos mil anos.